



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

01/11/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



INSS: veja quem vai receber o 13º salário em novembro

Em novembro o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) está pagando em parcela única o 13º salário para quem começou a receber benefício a partir maio deste ano. Quem recebeu o benefício entre os meses de abril e junho não terá direito de receber nesta rodada.

Pela regra, o INSS paga o benefício em duas parcelas de 50% cada, sendo a segunda com descontos do Imposto de Renda. Porém, quem começou a receber benefícios em maio só terá direito a uma parcela única do 13º salário.

O 13º para este grupo de segurados será liberado no mês de novembro de 2022, seguindo o calendário padrão do Instituto. O segurado recebe de acordo com o número final do benefício, sem considerar o dígito – após o traço.

Os beneficiários irão receber o 13º salário em novembro pois não tinham sido incluídos na antecipação das parcelas nos meses de abril e junho deste ano. Isso porque foram contemplados antecipadamente quem já recebia benefícios do INSS desde 2021, ou que começaram a ser contemplados no início de 2022 (até o mês de março).

Veja quem terá direito de receber o 13º salário do INSS:

- Aposentadorias;
- Auxílio-doença;
- Auxílio-acidente;
- Auxílio-reclusão;
- Pensão por morte;
- Salário maternidade.

Não terão direito ao 13º salário quem recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Destacando que o valor integral é pago somente aos segurados que já recebem os respectivos benefícios há um ano ou mais. Do contrário, o cálculo da quantia liberada será proporcional aos meses como beneficiário.

Saiba mais em: *Jornal Contábil*, segunda-feira 31 de outubro.

BC vê impacto do choque de juros no 'aumento moderado' da inadimplência, mostra ata

"Nota-se um impacto nos dados recentes referentes tanto à composição das concessões de crédito para as famílias quanto ao aumento moderado da inadimplência, em parte associados a uma dinâmica na renda real disponível que sugere retração", disse o BC no documento.

Foi a segunda reunião seguida em que não houve alteração no patamar da Selic. No encontro anterior, em setembro, o colegiado do BC interrompeu o seu mais intenso ciclo de aperto monetário desde a adoção do regime de metas para inflação, em 1999.

Segundo levantamento da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) divulgado em outubro, a inadimplência manteve um elevado ritmo de alta em setembro.

Saiba mais em: *Folha de São Paulo*, terça-feira 01 de novembro.

FGV: Confiança Empresarial cai 3,3 pontos em outubro ante setembro, a 98,2 pontos

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) caiu 3,3 pontos em outubro ante setembro, para 98,2 pontos, informou nesta terça-feira a Fundação Getúlio Vargas (FGV). É o menor nível do indicador desde maio passado, quando atingiu 97,4 pontos. Em médias móveis trimestrais, houve queda de 0,1 ponto, interrompendo uma sequência de altas que vinha desde abril.

"O ICE recua em outubro com piora das expectativas nos quatro setores pesquisados, sinal de que o setor produtivo espera uma desaceleração do nível de atividade nos próximos meses", diz a nota divulgada pela FGV.

O ICE reúne os indicadores de confiança produzidos pelas sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. O cálculo leva em conta os pesos proporcionais à participação na economia dos setores investigados, com base em informações extraídas das pesquisas estruturais anuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Saiba mais em: *A Tribuna*, terça-feira 01 de novembro.

Bloqueios não afetam chegada de alimentos a São Paulo, diz Ceagesp

A Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) disse que os bloqueios nas estradas realizados nesta segunda-feira (31) não afetaram o chegada de frutas, legumes e outros alimentos ao entreposto de São Paulo, na Vila Leopoldina.

"Na manhã desta segunda-feira, não houve impactos ou reflexos dos bloqueios nas rodovias. A movimentação e o abastecimento continuam normais", disse a companhia, em nota.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 01 de novembro.

Gasolina sobe pela terceira semana seguida nos postos, diz ANP

O preço médio da gasolina nos postos subiu pela terceira semana consecutiva e já passa de R\$ 5 em nove estados e no Distrito Federal, segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis). Na semana passada, o combustível foi vendido, em média, a R\$ 4,91 por litro.

É uma alta de 0,6% em relação à semana anterior. A sequência de aumentos ocorre após 15 semanas de queda, provocadas pelos cortes nos impostos federais e estaduais no fim de junho e, depois, por reduções de preços nas refinarias da Petrobras.

Nesta terça-feira (1º), completam-se dois meses do último ajuste no preço da gasolina nas refinarias da Petrobras, uma queda de 7%. A falta de aumentos em um momento de alta do petróleo vem gerando elevadas defasagens em relação às cotações internacionais.

Na abertura do mercado desta segunda-feira (31), a Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis) calculava a defasagem da gasolina em 16%, ou R\$ 0,63 por litro.

Já o diesel estava 25%, ou R\$ 1,62 abaixo da paridade de importação — baliza em relação às cotações internacionais.

É a maior defasagem no preço da gasolina desde o dia 15 de junho. No caso do diesel, é a maior desde 29 de abril.

Em reunião do conselho de administração na semana passada, porém, a direção da companhia defendeu ao conselho de administração que os preços estão alinhados às cotações internacionais.

Segundo a ANP, o preço do diesel caiu 0,4% nas bombas, para R\$ 6,56 por litro. Na semana retrasada, o combustível havia registrado a primeira alta em 16 semanas. A Petrobras não mexe no preço do diesel desde meados de setembro.

O etanol hidratado subiu 2,5%, para R\$ 3,63 por litro. Já o preço do gás de cozinha permaneceu praticamente estável, em R\$ 109,86 por botijão de 13 quilos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 01 de novembro.

Contas públicas têm superávit de R\$ 10,7 bilhões em setembro

As contas públicas fecharam o mês de setembro com saldo positivo, resultado do aumento da arrecadação do Tesouro Nacional.

O setor público consolidado, formado por União, estados, municípios e empresas estatais, registrou superávit primário de R\$ 10,746 bilhões no mês passado, ante superávit primário de R\$ 12,933 bilhões em setembro de 2021.

Os dados foram divulgados ontem (31) pelo Banco Central (BC). O superávit primário representa o resultado positivo das contas do setor público (despesas menos receitas), desconsiderando o pagamento dos juros da dívida pública.

Em 12 meses, encerrados em setembro, as contas acumulam superávit primário de R\$ 181,358 bilhões, o que corresponde a 1,93% do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país). No ano, de janeiro a setembro, há superávit de R\$ 130,802 bilhões, ante resultado positivo de R\$ 14,171 bilhões no mesmo período do ano passado.

Saiba mais em: Jornal Contábil, terça-feira 01 de novembro.